



GABINETE DO CHEFE DE POLICIA

S. Paulo, 26 de Outubro de 1903

Meu Consolador da Republica:

escrevo-te neste largo e espesso jure-
minho official, gombando da tua juvenidade,
embora certo de incorrer nas iras impla-
cáveis da famigerada Commissão Central, que
deus haja! É gombo da tua innocente juve-
nidade por que até agora, 3 da tarde de uma
formosa segunda feira de outubro, o Seabra
permanece na Secretaria do Interior... Estás
perdendo tempo e quadras nesta quadra
de miseria politica (estyle "Comissao da llambã")
Tempo-te o esforço de um dia:

São o ovo da gallinha

e a ella não volta mais;

São da aquella o fio de linha,

só tu, Seabra, não saés...

Esta quadra nunca produzirá effeito. Mas se
o Seabra não sáhir com ella, sairá gatal.

mente em esta:

São o Tatu do luaco,
gestosos dos hospitales,
são o cheiro do suoraco,
só tu, Sobra, não saes...

Si a setra permanecer agarrada á rocha, ou por
outra, ao casco da náa governamental apobre-
cida, decretamos então a absoluta inefficacia
das pichurias rimadas e confiamos na divi-
na Providencia ou no patriotismo intrau-
sigente da febre amarella e peste bubonica,
obscuremente demandadas por essa ester-
queira onde voeis refleitam regaladamente
e que, seus louros, aumentará de estu-
me e podridão dyois das ruas do porto
e das avenidas. Escremos no dicturo que, dulta
em hube, dessa anti-camara da Morte pas-
sem para q' cemiteiros todos os cadaveres,
ambulantes que a habitam. Que voeis

Um poema recitar aquelles versos do in-
feliz poeta suicida:

Nem lagrima, nem riso, em meus versos actua;
Por tudo o que se passa em passos tão obscuros,
Que si os mortos tambem andassem pela rua
Podriam dizer de mim que eu era um morto!
Salve-se apenas o poeta das "Poesas Caricacas", em-
denado á exeraçãõ publica pela inquisiçãõ
paulista. E salve-se para nos remetter uma-
nalmente uma chronica litteraria em o
pseudonymo que n'os aqui designaremos.
Essa está combinado com a gente do "Correio",
alheio de toda a reserva.

Acita saudades dos amigos queiros, dá
recomendações a S. Alice, não publique
esta carta, toma juizo e firmeza e
abraça o

Seu, fraternalmente
Antonio de Gady